

SEREJO BRAUNA
Advogado Associados

Embora o ora acusado negue peremptoriamente que tenha feito qualquer ameaça de morte à suposta vítima, parecendo ser mais um capítulo da fantasiosa história engendrada por [REDACTED], não restou demonstrado ter ela ficado realmente com receio ou temor da "ameaça" supostamente feita por [REDACTED]. Tanto é que ao receber a visita de [REDACTED] a primeira coisa que a vítima fez foi perguntar onde e como estava o seu então marido porque estava preocupada com ele (aos 00:26:00 do depoimento de [REDACTED]).

Ora, a versão trazida aos autos por [REDACTED] é incompatível com a versão trazida pela suposta vítima, pois tivesse de fato o ora acusado no momento em que ele tentava acalmar a suposta vítima, dito a ela palavras tão duras, dificilmente [REDACTED] logo após, no hospital, estaria preocupada em querer saber como estava o ora acusado.

Se não bastasse tudo o que já foi discorrido sobre a ausência de justa causa, é necessário, também, refletir gramaticalmente acerca da suposta afirmação "eu vou esquentar, te esquentar e te colocar numa mala", atribuída ao acusado pela vítima. Destarte, ainda na hipótese de ela estar falando a verdade, mesmo assim não estaria configurado o crime de ameaça.

Para Agnes Cretella (Apud Celso Delmanto... [et al])²² "a ameaça deve ser realizável, verossímil e não fantástica ou impossível".

Segundo DELMANTO (2007)²³,

a ameaça pode ser de mal futuro próximo ou até iminente, mas não de mal presente ou subsequente (TAC-SP, julgados 70/335, RT 544/380). O dano anunciado deve ser futuro, embora de próxima realização, mas não deve produzir-se no próprio

²² Código penal comentado / Celso Delmanto... [et al]. - 7. Ed. Atual. e ampl. - Rio de Janeiro: Renovar, 2007. p. 428.

²³ Id. ibid. p. 429.

98 3227-7097
Rua dos Acapuzos, Quadra-J, Casa n. 23, Bairro Remasença I,
São Luís-MA, CEP: 65075-020 | amandosejo@gmail.com | amandosejo@adv.br
Serejo Brauna | Serejo & Brauna